XVII CONBRACE
IV CONICE 2011
11 A 16 SET | PORTO ALEGRE
CIÊNCIA & COMPROMISSO SOCIAL
IMPLICAÇÕES NA/DA EDUCAÇÃO FÍSICA E CIÊNCIAS DO ESPORTE

AS CONCEPÇÕES DE CORPO VEICULADAS NAS RELAÇÕES DE ENSINO-APRENDIZAGEM DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.

Fernanda Azevedo Gomes da Silva
Sílvia Maria Agatti Lüdorf

RESUMO

O presente estudo teve como objetivo investigar e discutir, a partir de entrevistas realizadas com professores de Educação Física escolar do Rio de Janeiro, as concepções de corpo veiculadas nas relações de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio. Os resultados indicam que os professores tentam promover o (re)conhecimento do corpo e do movimento, buscam desenvolver e promover a compreensão de aspectos físicos e/ou contribuem para a formação do aluno. O incentivo da prática corporal regular para além da vida escolar, o desenvolvimento das capacidades físicas e a formação / educação do aluno na perspectiva da cultura corporal seriam os objetivos ideais para o Ensino Médio, sob a ótica dos docentes.

Palavras-chave: *Corpo. Educação Física. Ensino Médio.*

THE CONCEPTIONS OF BODY OF PHYSICAL EDUCATION TEACHERS AND THE RELATIONS TEACHING-LEARNING OF PHYSICAL EDUCATION IN HIGH SCHOOL.

ABSTRACT

This study aimed to investigate and discuss, based on interviews with physical education teachers in Rio de Janeiro, the concepts of the body conveyed in the teaching and learning of physical education in high school. The results indicate that teachers try to promote the understanding of the body and movement, seek to develop and to promote the understanding of physical aspects and / or contribute to the formation of the student. Encouragement of regular practice body beyond the school, the development of physical training / education from the perspective of the student body culture would be the ideal goals for high school from the perspective of teachers.

Keywords: *Body. Physical Education. High School.*

LOS CONCEPTOS DE CUERPO TRANSMITIDOS EN LAS RELACIONES DE ENSEÑANZA-APRENDIZAJE DE LA EDUCACIÓN FÍSICA EN LA ESCUELA SECUNDARIA.

RESUMEN

Este estudio tuvo como objetivo investigar y discutir, a partir de entrevistas a profesores de Educación Física en la ciudad de Río de Janeiro, los conceptos de cuerpo transmitidos en las relaciones de enseñanza-aprendizaje de la Educación Física en la escuela secundaria. Los resultados indican que los profesores tratan de promover el reconocimiento del cuerpo y del movimiento, privilegian aspectos técnicos y/o contribuyen para la formación del estudiante. El fomento de la práctica regular del cuerpo más allá de la escuela, el desarrollo de las capacidades físicas y la formación/educación del estudiante bajo la perspectiva de la cultura corporal serían los objetivos ideales para la enseñanza secundaria, desde la perspectiva de los docentes.

Palabras clave: *Cuerpo. Educación Física. Educación secundaria.*

Considerações Introdutórias

O corpo pode ser considerado um dos elementos fundamentais na representação de uma dada sociedade, pois auxilia a compreensão da identidade humana (LE BRETON, 2011). Os discursos envolvendo o corpo se manifestam em diversas instituições (GONÇALVES e AZEVEDO, 2008) e podem auxiliar no entendimento das representações de corpo construídas e reconstruídas na escola, tornando-se assim de grande valia para reflexões a respeito das relações pedagógicas presentes na contemporaneidade.

É mister destacar que o professor de Educação Física contribui para a inscrição de sentidos e significados que historicamente permeiam o corpo (LÜDORF, 2004). Nesta direção, pode-se dizer que em âmbito educacional, a Educação Física seja considerada uma das disciplinas oferecidas na educação básica, dedicadas a promover uma compreensão sobre os valores e significados que estão implícitos nas práticas corporais.

Investigações sobre a área de Educação Física no nível médio de ensino são de suma importância pelo fato de, atualmente, a formação técnico-instrumental ser amplamente valorizada nas escolas em virtude das exigências do vestibular (SILVA, 2002). Como consequência, a própria disciplina de Educação Física, bem como as discussões sobre o corpo neste nível de ensino (BRASIL, 2000; BETTI, 2001; BRANDL, 2003), são colocadas em segundo plano.

Cabe acrescentar que é teoricamente no ensino médio que encontramos os sujeitos em uma fase particular do desenvolvimento humano, onde ocorrem inúmeras transições, que acabam por afetar tanto os aspectos físicos e sexuais, quanto os aspectos cognitivos e emocionais do adolescente (ASSIS *et al*., 2003). Nesse sentido, o professor de Educação Física atuante no nível médio de ensino estaria em condição privilegiada por representar um dos profissionais que trabalham mais diretamente com/no/para o corpo.

O objetivo desse trabalho é, portanto, investigar e discutir as concepções de corpo veiculadas nas relações de ensino-aprendizagem da Educação Física no ensino médio, sob a ótica do professor de Educação Física.

Procedimentos Metodológicos

O presente estudo, ainda em andamento, é de natureza qualitativa uma vez que se caracteriza pela profundidade de análise, bem como se preocupa basicamente com significados, opiniões, reações e representações que estão envolvidos em determinado fenômeno (TURATO, 2003).

A busca por escolas de diferentes bairros do Estado do Rio de Janeiro foi privilegiada a fim de explorar as diferentes realidades sociais, econômicas e culturais das regiões, assim como ampliar o espectro de opiniões dos sujeitos de pesquisa. Pretendeu-se selecionar escolas privadas e públicas (de níveis federal e estadual[1]).

A partir da escolha das escolas, foram selecionados os professores de Ensino Médio para participarem da pesquisa, conforme os seguintes critérios: ser professor(a) graduado(a) em Educação Física, estar atuante em escolas públicas ou privadas e lecionar em pelo menos uma turma do nível médio de ensino.

O instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada[2]. Tal instrumento é um dos mais utilizados em pesquisas sociais, uma vez que pode permitir ao pesquisador compreender relativamente "as crenças, atitudes, valores e motivações, em relação aos comportamentos da pessoa em contextos sociais específicos" (GASKELL, 2003, p. 65).

Os dados que emergiram até o presente momento (dez entrevistados, sendo 7 professores e 3 professoras) foram interpretados à luz da análise de conteúdo proposta por Turato (2003). De acordo com o autor, o processo de categorização deve ser realizado mediante dois critérios fundamentais: o da repetição e o da relevância, ou seja, palavras ou ideias que fossem reincidentes (princípio da repetição), bem como as que contribuíssem para os objetivos da pesquisa (princípio da relevância).

Apresentação e discussão dos dados

Na presente discussão, serão apresentadas as primeiras ideias atribuídas ao corpo pelo professor de Educação Física escolar (atuante no Ensino Médio), no que tange à sua prática pedagógica com os alunos, bem como aquilo que acredita ser o ideal de atuação para este nível de ensino.

1. A prática pedagógica dos professores com os alunos do ensino médio.

Os professores foram questionados a respeito de como trabalham/ atuam atualmente com/para o corpo no cotidiano das suas aulas com seus alunos do Ensino Médio. A categoria de maior representatividade que emergiu nos primeiros achados se refere a uma atuação docente voltada para a promoção do *(re)conhecimento do corpo e do movimento*:

> [...] então, se ele vai sacar bem ou não, para mim não é tão importante, importante é que ele reconheça o movimento, que ele faça o movimento [...] (P2)

> [...] na escola eu acho que o aluno deve primeiro reconhecer seu corpo, [...] saber lidar com as limitações do seu corpo, [...] basicamente isso: ele reconhecer as possibilidades que ele pode ter de trabalho corporal, das suas limitações e da sua identificação com a prática que a gente vai fazer [...] (P3)

---

[1] As escolas municipais não oferecem o Ensino Médio.

[2] O roteiro de questões que constituiu o direcionamento da entrevista foi submetido ao processo de validação por cinco professores doutores, especialistas em temas que a presente pesquisa investiga.

Nesta perspectiva, o professor parece se preocupar em oferecer atividades que estimulem o corpo do aluno, propiciando a vivência de inúmeras habilidades motoras e que, ao mesmo tempo, possibilitem a experimentação de novos movimentos. Mendes (2004) afirma que um trabalho docente que contribua para a descoberta das singularidades do corpo, sejam elas individuais ou coletivas, permite a socialização entre os alunos e a superação do individualismo.

As discussões dos professores basicamente se direcionam para um trabalho que estimule os alunos a se conscientizarem sobre as necessidades, limitações, dificuldades e diversidades dos corpos, aspectos importantes a serem vistos na adolescência. A preocupação com fatores ligados a essa promoção do (re)conhecimento do corpo e do movimento foi vista essencialmente em professores de escolas públicas do Rio de Janeiro. Aparentemente esses profissionais estão alinhados ao discurso que tem sido privilegiado para este nível de ensino no que tange à oportunização de vivência das diferentes práticas corporais (BRASIL, 2006).

A segunda categoria que foi criada a partir dos primeiros achados caracteriza-se pela preocupação do professor em *desenvolver e promover a compreensão de aspectos físicos* nos alunos:

> [...] trabalhando coordenação motora, trabalhando agilidade, tonicidade... principalmente nas primeiras séries do ensino médio que a gente força bastante... resistência, resistência aeróbica, resistência anaeróbica [...] (P9)

> [...] se eu vou fazer um agachamento na aula eu tento, é até uma característica minha de formação, eu mostro a eles quais os músculos que eles estão trabalhando, para que serve aquele exercício e qual o objetivo daquele exercício na prática escolhida por eles [...]. (P1)

A partir desta categoria, emergiu a ideia de que o professor se dedica à tentativa de promoção de adaptações fisiológicas e músculo-esqueléticas dos seus alunos a fim de que sejam capazes de realizar atividades cotidianas, bem como participar das próprias aulas de Educação Física. Visando promover o condicionamento físico de seus alunos durante as aulas, os docentes citaram constantemente a preocupação em não ultrapassar os limites físicos de seus alunos para que não ocorram lesões e fadiga durante a prática corporal. Bracht *et al.* (2005) afirmam que uma prática docente cujo valor encontra-se inserido no "desenvolvimento físico" do aluno parece representar uma estratégia de legitimação da Educação Física em âmbito escolar pela via da aptidão física.

Cabe acrescentar ainda que a preocupação com aspectos físicos em detrimento de outras questões foi encontrada, sobretudo no discurso dos professores de Educação Física atuantes em escolas privadas e estaduais, onde a disciplina tem sido oferecida de forma característica a de uma atividade extracurricular.

Em menor grau, a terceira categoria relaciona-se a uma atuação docente voltada à *formação/ educação* do aluno:

> Independente do que eu utilizo na aula [...] é a questão da formação do aluno como pessoa, passando para ele coisas importantes não só a respeito do corpo dele em si, mas também para que ele possa pensar, refletir a respeito da vida dele. (P8)

A ideia de prática pedagógica inserida nesse tipo de discurso prima principalmente pela participação na realização das atividades propostas em aula, bem como pela contribuição na formação do aluno enquanto ser social. Nessa perspectiva, parece haver uma tendência docente em promover reflexões e abordagens que ultrapassem o ensino voltado para uma percepção acerca do corpo e das práticas

corporais no contexto em que estiver inserido. O discurso ligado à formação integral[3] presente na Educação Física, que auxilia para a compreensão da categoria apresentada, tem sido incorporado pela perspectiva crítica de Educação (BRACHT *et al*., 2005).

É importante mencionar que os docentes, sobretudo aqueles atuantes em escolas ligadas ao sistema público de ensino que participaram do presente estudo, parecem citar a formação humana como um dos pilares de sua prática pedagógica. Nesta perspectiva de atuação, cabe citar Lüdorf (2004) quando aponta que a ação pedagógica do professor de Educação Física não deve enfatizar somente questões ligadas à técnica a aos resultados, mas sim na perspectiva de formação humana.

2. O ideal de atuação para o ensino médio, segundo os professores.

Nos primeiros achados, como ideal de ação pedagógica no Ensino Médio, identificou-se que os professores acreditam na necessidade de um trabalho voltado ao *incentivo da prática corporal regular* para além da vida escolar:

> [...] é aqui na escola que a criança tem oportunidade de aprender um esporte e isso é importante para ela, não é que seja importante ela ter a técnica, saber jogar, mas que depois ela tenha vontade de continuar a praticar o esporte, que ela dê valor a saúde, que ela se torne um adulto consciente depois da importância da prática da Educação Física [...] você tem a preocupação de mostrar que a Educação Física é importante para saúde e eu acho que ai vai englobar, você fica bem, você está praticando, você esta utilizando seu corpo de uma maneira boa [...] (P4)

> [...] tentar mostrar para o aluno o quanto é importante que ele desempenhe este papel, que ele melhore suas estruturas corporais agora, para que ele tenha um trabalho de base, para que no futuro seja muito mais fácil manter ou reverter algum quadro a nível de corpo. (P9)

O professor de Educação Física do Ensino Médio parece defender a partir de orientações pedagógicas em suas aulas a valorização de uma vida ativa, que deve começar na escola e ser contínua ao longo da vida. A saúde torna-se assim um elemento central na orientação dos alunos principalmente sobre a importância de se ter uma vida ativa, uma vez que a escola se constitui um ambiente propício para o início da educação para a saúde (MAITINO, 2001; NAHAS, 2001).

Miranda, Lara e Rinaldi (2009) identificaram que professores do Ensino Médio, de modo geral, entendem ser atividade física e saúde justamente o conhecimento base das aulas de Educação Física. No entanto, Devide, Oliveira e Ferreira (2005) argumentam que existem questões mais amplas, de origens sociais e econômicas, que influenciam a saúde e que têm sido ignoradas pelos professores de Educação Física, pois há a necessidade de superar a concepção biológica de que apenas a partir da prática regular de exercícios físicos torna-se possível a promoção da saúde.

Outra categoria referente ao ideal de atuação docente que pôde ser encontrada nos primeiros achados foi vinculada ao trabalho envolvendo o desenvolvimento das *capacidades físicas*:

> "[...] a preocupação do professor de Educação Física deve ser mais com o trabalho das qualidades físicas, as vivências motoras, [...] eu acredito que se ele formou bem o próprio corpo, mais adiante, daqui a 10, 15 anos, quando ele tiver seus 25, 30 anos, ele vai ter muito mais facilidade de cuidar do corpo [...]" (P8)

[3] Sabe-se que o ideal da formação integral do educando foi instituído textualmente por meio da Lei 5692/71 (BRASIL, 1971).

A prática pedagógica visando o aprimoramento das capacidades físicas privilegiando o gesto motor eficaz é um significado atribuído ao trato com o corpo, muitas vezes, atrelado à perspectiva funcional e/ou biológica de/para saúde. Nessa direção, o desenvolvimento das capacidades físicas seria um requisito básico para uma "boa formação corporal" ao longo da vida.

Ferreira (2001) comenta a importância do contato dos jovens e adolescentes em fase escolar com aspectos que envolvam, dentre outros aspectos, a aptidão física, pois desta forma, o exercício contribuiria positivamente para a saúde do aluno. Nesta direção, quando o exercício é praticado de forma correta e adequada, torna-se possível o desenvolvimento da autonomia para uma vida ativamente saudável.

Por fim, outra categoria relativa ao ideal de atuação do professor de Educação Física no Ensino Médio que emergiu até o momento se refere à *formação / educação do aluno na perspectiva da cultura corporal*:

> [...] eu acho que a gente pode trabalhar bastante na perspectiva da cultura corporal: do resgate dos jogos populares, da dança, do folclore, das lutas pela perspectiva também da cultura corporal, dos gestos acrobáticos, do esporte visto como construção dos alunos pela regra, construção das regras de convivência e não da perspectiva do esporte de alto rendimento, de uma regra que é feita lá, pelo congresso internacional e que vem baixando até a escola e o aluno [...] (P3)

> [...] a cultura corporal né, então a gente baseia tudo isso na questão do movimento né; por que ele faz aquele movimento, em que vai prejudicar ou facilitar a vida dele... [...] (P6)

A cultura corporal[4], termo amplamente divulgado na área após a década de 80 (SOARES *et al.*, 1992) e bastante discutido atualmente, foi relativamente mencionada por parte dos professores investigados. De acordo com alguns dos entrevistados, a partir da cultura corporal tornar-se-ia possível alcançar uma Educação Física comprometida com a formação integral do aluno. Entretanto, os primeiros indícios da presente pesquisa apontam que a importância de uma formação integral do aluno não tem sido tão observada no ideal de atuação docente no Ensino Médio. Aspectos como o incentivo à reflexão e a abordagem de valores ligados à educação são defendidos apenas por alguns dos professores entrevistados, não contemplando a ideia de "formar pessoas solidárias e responsáveis por serem autônomas." (BRASIL, 2000, p. 66).

Conclusões

Até onde pôde se verificar na atual fase da pesquisa, conclui-se que os professores trabalham com o corpo dos seus alunos no ensino médio no cotidiano das suas aulas principalmente visando a *promoção do (re) conhecimento do corpo e do movimento*; o *desenvolvimento e promoção da compreensão de aspectos físicos*; e de *formação/ educação* do aluno. Os professores entrevistados creem que a ação pedagógica ideal no Ensino Médio deveria se direcionar no sentido de *incentivar a prática corporal regular* entre os alunos; do *desenvolvimento das capacidades físicas*; e de *formação / educação do aluno na perspectiva da cultura corporal*.

Referências

[4] O termo cultura corporal foi cunhado por Soares *et al* (1992).

ASSIS, S. G.; AVANCI, J. Q.; SILVA, C. M. F. P.; MALAQUIAS, J. V; SANTOS, N. C.; OLIVEIRA, R. V. C. A representação social do ser adolescente: um passo decisivo na promoção da saúde. *Ciência & Saúde Coletiva*, Rio de Janeiro, v. 8, n. 3, p. 669-679, 2003.

BETTI, I. C. R. Educação Física e o Ensino Médio: analisando um processo de aprendizagem profissional. *Motriz*, Rio Claro, v. 7, n.1, p. 23-31, Jan./Jun. 2001.

BRACHT, V., CAPARROZ, F. E., DELLA FONTE, S. S., FRADE, J. C., PAIVA, F.; PIRES, R. *Pesquisa em ação*: Educação Física na escola. 2 ed. Ijuí: Unijuí, 2005.

BRANDL, C. E. H. A nova política para o ensino médio: um estudo da Educação Física a partir das novas diretrizes e dos novos projetos pedagógicos. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 24, n. 3, p. 71-86, Mai. 2003.

BRASIL. Senado Federal. *Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional*: nº 5692/71. Brasília : 1971.

BRASIL, Secretaria de Educação Média e Tecnológica. *Parâmetros Curriculares Nacionais*: Ensino Médio. Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Média e Tecnológica, 2000.

BRASIL, Secretaria de Educação Básica. *Orientações Curriculares para o Ensino Médio*: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília: Ministério da Educação/Secretaria de Educação Básica, 2006.

DEVIDE, F. P.; OLIVEIRA, G. A. S.; FERREIRA, M. S. Ampliando o campo de intervenção da Educação Física escolar a partir da análise da escada da aptidão para toda a vida. *Pensar a Prática*, Goiânia, v. 8, n. 1, p. 1-19, Jan./Jun. 2005.

FERREIRA, M. S. Aptidão física e saúde na Educação Física escolar: ampliando o enfoque. *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, v. 22, n. 2, p. 41-54, Jan. 2001.

GONÇALVES, A. S.; AZEVEDO, A. A. O corpo na contemporaneidade: a Educação Física escolar pode ressignificá-lo? *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 19, n. 1, p. 119-130, 1º. trim. 2008.

GASKELL, G. Entrevistas individuais e grupais. In: BAUER, M. W.; GASKEL, G. (ed.). *Pesquisa qualitativa com texto, imagem e som*: um manual prático. 2. ed., Petrópolis: Vozes, p. 64-89, 2003.

LE BRETON, D. *Antropologia do corpo e modernidade*. Trad. Fábio dos Santos Creder Lopes. Petrópolis, RJ: Vozes, 2011.

LÜDORF, S. M. A. *Do corpo design à educação sociocorporal*: o corpo na formação de professores de Educação Física. Tese de Doutorado. Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro. Setembro, 2004.

MAITINO, E. M. Interfaces da Educação Física escolar com a saúde. *Revista Mineira de Educação Física*, Viçosa, v. 9, n. 2, p. 96-114, 2001.

MENDES, M. I. B. S. *Educação Física*: prisioneira do século XIX? *Revista Brasileira de Ciências do Esporte*, Campinas, v. 25, n. 2, p. 85-96, jan. 2004.

MIRANDA, A. C. M.; LARA, L. M.; RINALDI, I. P. B. A Educação Física no ensino médio: saberes necessários sob a ótica docente. *Motriz*, Rio Claro, v. 15, n. 3, p. 621-630, Jul./ Set. 2009.

NAHAS, M. V. *Atividade física, saúde e qualidade de vida*: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.

SOARES, C. L.; TAFFAREL, C. N. Z.; VARJAL, E.; CASTELLANI FILHO, L.; ESCOBAR, M. O.; BRACHT, V. *Metodologia do ensino de Educação Física*. São Paulo: Cortez, 1992.

SILVA, M. M. O imaginário social dos acadêmicos de Educação Física da Universidade Federal de Juiz de Fora. *Revista da Educação Física/UEM*, Maringá, v. 13, n. 1, p. 33-38, 2002.

TURATO, E. R. *Tratado da metodologia da pesquisa clínico-qualitativa*: construção teórico-epistemológica, discussão comparada e aplicação nas áreas da saúde e humanas. 2 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2003.

Fernanda Azevedo Gomes da Silva
Endereço: Av. Marechal Henrique Lott, 70 / apt. 1014 - Barra da Tijuca - CEP: 22631-370
Rio de Janeiro - RJ - Brasil
E-mail: fernanda.ef@ig.com.br